

Estratégia da Reiter acompanha demanda por operações sustentáveis

Agnês Noll

✉ agnes@jcrs.com.br

“A sustentabilidade deixou de ser apenas um compromisso institucional e começou a entrar efetivamente na operação logística. Os embarcadores estão estabelecendo metas de descarbonização e procurando fornecedores capazes de ajudá-los a atingir esses objetivos”, afirma Vanessa Pilz, vice-presidente da Reiter Log.

Com isso, a escolha da tecnologia passa a considerar as características de cada operação, como rota e tipo de carga. “Isso faz com que a discussão deixe de ser simplesmente qual caminhão utilizar e passe a ser qual solução energética faz mais sentido para determinada rota, carga e operação”, explica. A estratégia, segundo ela, é adaptar as soluções às necessidades de cada cliente, conciliando a redução das emissões com eficiência e sustentabilidade financeira.

Nesse cenário, o caminhão a gás funciona como uma plataforma de transição. Os veículos podem operar tanto com gás natural quanto com biometano, mas os combustíveis têm impactos ambientais diferentes. “Do ponto de vista do veículo e da operação, as duas soluções permitem utilizar a mesma plataforma de caminhões a gás. A grande diferença está na origem do combustível e, consequentemente, no impacto ambiental”, diz Vanessa. Enquanto o gás natural é considerado um combustível de transição, o biometano tem origem renovável e possibilita uma

redução mais significativa das emissões no ciclo da operação.

“É justamente por isso que enxergamos o caminhão a gás como uma plataforma importante para a transição: à medida que aumenta a disponibilidade de biometano, conseguimos elevar o benefício ambiental sem necessariamente substituir o veículo”, afirma.

A expansão também precisa ser acompanhada de produtividade e viabilidade econômica. “O principal ganho é aumentar nossa capacidade de oferecer operações de menor emissão em escala, inclusive em longas distâncias. Mas sustentabilidade, para nós, precisa caminhar junto com produtividade e viabilidade financeira”, afirma Vanessa. Por isso, a empresa avalia cada operação individualmente antes de definir tecnologia, combustível e rota. Para acompanhar os resultados, a Reiter utiliza telemetria e sistemas de monitoramento das emissões. A companhia realiza o inventário de suas emissões desde 2021 e possui certificação de terceira parte, além do Selo Ouro no Programa Brasileiro GHG Protocol.

“Temos telemetria e monitoramento das emissões integrados à estratégia de descarbonização, o que permite acompanhar o desempenho das operações”, explica Vanessa. Segundo ela, o acompanhamento permite avaliar os resultados da estratégia de descarbonização. “Inventariamos nossas emissões desde 2021 e investimos em uma certificação de terceira parte.”

REITER LOG/DIVULGAÇÃO/JC



Sustentabilidade entrou de vez na operação logística, afirma Vanessa

INDÚSTRIA

Mercado de implementos rodoviários mostra reação

BANCO DE IMAGENS/DIVULGAÇÃO/JC



Desempenho do setor é puxado pelo segmento de reboques e semirreboques

Volumes emplacados em julho e agosto representam 30% do acumulado ao longo de oito meses

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul

✉ economia@jornaldocomercio.com.br

Após um primeiro semestre de retração, o mercado nacional de implementos rodoviários sinalizou reação nos meses de julho e agosto. Nos dois meses foram entregues 29.777 unidades, o equivalente a quase 30% do acumulado entre janeiro e agosto, que soma 95.513 emplacamentos, 2,7% inferior ao mesmo período do exercício passado.

No primeiro trimestre do ano, a perda em relação a igual período de 2025 foi de 13,68%.

O desempenho é puxado pelo segmento de reboques e semirreboques, que teve um primeiro semestre muito negativo. No acumulado de oito meses, o mercado absorveu 46.959 unidades, queda de 1,6% na comparação com igual período de 2025.

O programa Move Brasil tem participação importante na recuperação do resultado da indústria. O programa incentivou a aquisição de implementos rodoviários e ainda é

uma das ferramentas que dá suporte ao desempenho do setor. “As vendas associadas ao Move Brasil devem se estender em setembro. Esses resultados mostram que a recuperação dos negócios da indústria de implementos rodoviários segue em ritmo moderado”, explica José Carlos Spricigo, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Implementos Rodoviários. Ele acredita que a manutenção desta curva ascendente e a realização da Fenatran, em novembro, devem garantir a repetição, em 2026, dos resultados do ano passado, na faixa de 149 mil unidades.

Na avaliação do setor, o programa também antecipou compras que poderiam ocorrer mais adiante. Spricigo levou essa discussão ao conselho da Anfir e ouviu dos fabricantes que o Move Brasil funcionou mais como um incentivo para antecipação de investimentos do que como um acréscimo efetivo de mercado.

Das 14 famílias de veículos rebocados, oito têm desempenho positivo no acumulado do ano. O tanque inox tem o melhor resultado, com alta de 16%, e 370 unidades. Já o tanque carbono é o de pior desempenho, com queda de 32%, com 2.541 entregas. O graneleiro/carga seca segue

na liderança, com 8.940 veículos, avanço de 6%, seguido por carga geral com 8.474 unidades, incremento de 9,5%.

No segmento de carroceria sobre chassis, o mercado apresenta retração de 3,8%, com 48.554 unidades vendidas.

Das sete famílias, cinco têm números negativos. O melhor resultado, de 4,5%, é o de baús lonados, com total de 310 unidades. O graneleiro/carga seca tem o pior desempenho, de 14%, com 9.749 entregas. O baú alumínio/frigorífico segue na liderança, com 21.660 unidades, alta de 3,5%.

O mercado de implementos registrou 8.760 unidades em janeiro, 9.870 em fevereiro e 12.211 em março. Em abril foram 11.767 unidades. Em maio somou 11.810 e, em junho, 12.318.

Já em julho o mercado atingiu 15.173 unidades, maior volume mensal do ano até então. Em agosto foram 13.604 unidades. Com isto o acumulado de janeiro a agosto chegou a 95.513.

As exportações do segmento apresentaram crescimento. Até o mês de julho foram 3 mil e 87 implementos enviados ao Exterior. Isto representa alta de 17,7% sobre as 2 mil 623 unidades exportadas no mesmo período do ano passado.